

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CADERNOS DO I.L.
Nº 23 - 24 - 25

DEZEMBRO DE 2000/2001/2002

Impresso em maio de 2003

UFRGS
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades

A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA: ELEMENTO FUNDAMENTAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Cleci Regina Bevilacqua *

RESUMEN: *En las últimas dos décadas, varios autores han buscado mostrar la importancia de la fraseología especializada en el ámbito de la traducción. Entre las razones que presentan para justificar este hecho se encuentra la necesidad de que el traductor sepa utilizar los co-ocurrentes de un término así como las frases propias de determinada área para asegurar su uso correcto desde el punto de vista lingüístico y adecuado desde el punto de vista del ámbito especializado. Partiendo de la concepción de que las Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE) son Unidades de Significación Especializado (USE) y que están formadas por un núcleo eventivo (un verbo o procedente de él) y un término como mínimo (producir calor, absorber rayos), presentaremos algunas propiedades que permiten caracterizar dichas unidades y buscaremos demostrar algunas evidencias que justifican su importancia en el proceso traductorio.*

PALAVRAS-CHAVE: *terminologia, tradução, textos especializados*

A tradução pode ser vista, como uma prática e como uma disciplina que busca estudar e teorizar sobre os processos e técnicas envolvidos no processo tradutório. Como prática, ela se confunde com a história da humanidade, surgindo no momento em que houve a necessidade de compreensão entre povos de diferentes línguas em tempos remotos e exige do tradutor, como mediador entre culturas diferentes e, portanto, como mediador de “diversidades”, várias habilidades, entre elas, o conhecimento profundo da língua fonte e da língua alvo e uma ampla formação cultural que lhe permita ter um conhecimento mínimo sobre o tema ou área sobre os quais traduz.

Tendo como pano de fundo essa inter-relação entre teoria e prática, procuraremos mostrar em que medida os estudos de fraseologia especializada, inseridos

* Professora do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da UFRGS, doutoranda em Terminologia pela Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

no âmbito da Terminologia, podem oferecer elementos que auxiliem o tradutor no processo de tradução, que não é outro senão o da “conjunção de diversidades”, que aproxima culturas diferentes através da “transposição” dos textos de uma língua a outra.

Nesse sentido, significa que nos centraremos exclusivamente nos aspectos referentes à tradução de textos especializados (científicos e técnicos) para mostrar que, entre as várias habilidades necessárias para realizar esse tipo de tradução, o tradutor pode servir-se da fraseologia, tendo como base conhecimentos de Terminologia, para garantir uma melhor qualidade a sua tradução.

Um dos problemas que os tradutores enfrentam é o uso correto de Unidades Fraseológicas em geral¹ e, em particular, as especializadas (UFE). Em estudo anterior, pudemos constatar que há dois grandes tipos de unidades fraseológicas especializadas:

- 1) Um primeiro tipo que corresponde, predominantemente, a sintagmas verbais, embora outros autores considerem também sintagmas preposicionais e adverbiais (*cliquear o mouse, de cúbito ventral, ambientalmente nocivo*).
- 2) Um segundo tipo que inclui expressões próprias de determinados discursos como o jurídico e o administrativo (*esta lei entra em vigor na data de sua publicação, coloco-me a sua inteira disposição...*).

Embora existam estas duas possibilidades, nos centramos especificamente nas unidades fraseológicas consideradas como sintagmas e, mais especificamente, para fins deste trabalho, consideraremos como fraseológicas as unidades formadas por um ou mais de um termo (**núcleo terminológico**) e seus co-ocorrentes que, de acordo com a pesquisa desenvolvida para a tese que elaboramos, denominamos **núcleo eventivo** por considerar que podem ser verbais o procedentes de verbo (verbo, nominalização e participípio) e que denotam processos e atividades próprias de determinada área de conhecimento ou temática. São, portanto, unidades que se conformam *pelo e no discurso em que ocorrem* e que *adquirem valor especializado no discurso em que são utilizadas*, passando a ter, então, certa *estabilidade* ou certo *grau de fixação*. Por adquirir este valor especializado é que podemos considerar as UFE como *Unidades de Significação Especializada (USE)*.

Representamos esta unidade da seguinte forma:

$$[NE]_{USE} + [NT]_{USE} = USE$$

que pode realizar-se superficialmente em três estruturas:

$$[NE] + [NT] \quad \begin{array}{l} [NE] + [NT]_{N:} \text{ consumir energia} \\ [NE]_{\text{Nominalização}} + [NT]_{\text{Sintagma Preposicional}} \text{ consumo de energia} \\ [NT]_{N:} + [NE]_{\text{Participípio}} \text{ energia consumida} \end{array}$$

¹ A gama de unidades que podem ser consideradas como fraseologia da língua comum é ampla, podendo incluir provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações, locuções, etc.

Como exemplos apresentamos:

$$\begin{array}{l} [instaurar]_{NE} + [inquérito]_{NT} \Rightarrow [instaurar]_V + [un]_{det} + [inquérito]_N \\ \Rightarrow * [instauração]_N + [de um]_{prep+art} + [inquérito]_{N Sp} \\ \Rightarrow [inquérito]_N + [instaurado]_{Vpart} \\ [refletir]_{NE} + [raios solares]_{NT} \Rightarrow [refletir]_V + [[os]_{art} + [raios]_{Nobj}] \text{ (variante transitiva)} \\ \Rightarrow [refletir-se]_{Vpron} + [raios]_{N(sj)} \text{ (variante intransitiva)} \\ \Rightarrow [reflexão]_N + [[dos]_{prep+art} + [raios]_{N Sp}] \\ \Rightarrow [raios]_N + [refletidos]_{Vpart} \end{array}$$

O interesse pelo estudo e coleta dessas unidades é motivado pelas necessidades práticas de produção de textos especializados, principalmente de sua tradução. É freqüente o tradutor perguntar-se: Com este termo, que verbo ou que co-ocorrente utilizo?

Essa situação talvez seja mais freqüente nas casos de versão ou no momento da redação de um texto em língua estrangeira, embora, nos âmbitos especializados também é necessário conhecê-los na língua materna ou pelo menos estar seguro de seu uso. Portanto, identificar os equivalentes adequados dos co-ocorrentes, que junto com os termos formam as unidades fraseológicas, de uma língua fonte para uma língua alvo tem sido um problema porque, embora seja possível encontrar os equivalentes dos termos em dicionários especializados, já não ocorre o mesmo com os seus co-ocorrentes.

A título de exemplo, citamos alguns casos em espanhol e português:

Português		Espanhol
<i>fazer/contratar uma apólice</i>	⇒	<i>suscribir una póliza</i>
<i>um feixe de raios se propaga</i>	⇒	<i>haz de rayos se difumina</i>

Pelos exemplos, vemos que não é suficiente conhecer o equivalente do termo, mas também seu co-ocorrente, ou seja, é necessário identificar o conjunto como uma unidade e traduzi-lo como tal. Além disso, é necessário saber utilizá-lo de acordo com as diferentes situações comunicativas para que seu uso não apenas esteja correto do ponto de vista lingüístico, mas também adequado do ponto de vista pragmático, isto é, da temática e da situação comunicativa.

Acreditamos que a definição de UFE que propomos pode auxiliar o tradutor porque permite:

- identificar, a partir do termo ou UT, os NE que denotam processos e atividades ou ações próprias de determinado texto especializado, temática ou âmbito;
- estabelecer a relação entre estas unidades, o que permite reconhecê-las como um conjunto próprio de determinada área ou discurso que transmite

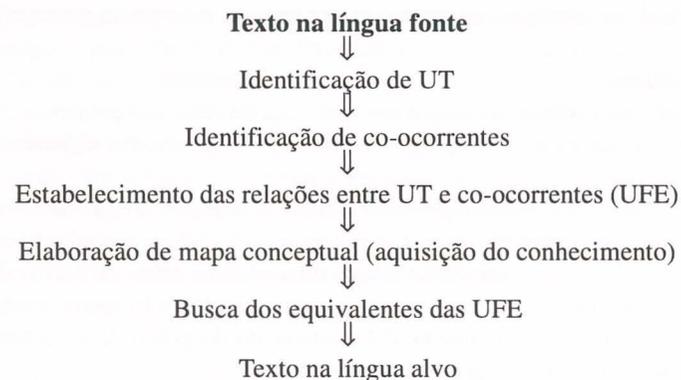
- conhecimento especializado e que, portanto, adquire valor especializado;
- identificar outras unidades de significação especializada que podem passar a fazer parte de um mapa conceitual sobre a temática tratada no texto a ser traduzido;
- organizar, como decorrência do aspecto anterior, por um lado, as informações tratadas no texto e, por outro, ampliar o conhecimento sobre o tema tratado.

Nos exemplos apresentados no anexo 1, pode-se observar as unidades que consideramos fraseológicas em uma pequena amostra de um texto sobre energia solar em espanhol. Já no anexo 2, se esboça um mapa conceitual organizado a partir das unidades identificadas nos exemplos.

A identificação desses co-ocorrentes e das relações que estabelecem com os termos facilita a elaboração de mapas conceituais dos âmbitos dos textos que se pretende traduzir e que servem de base para a compreensão dos fenômenos a eles relacionados. O estabelecimento dessas relações, permitirá também reconstruir o percurso das mesmas ao longo do texto, facilitando, conseqüentemente, a sua reelaboração ou transposição a uma outra língua.

Podemos dizer, então, que a identificação das UFE ultrapassa o limite do estabelecimento de seus equivalentes e passa a ter uma função cognitiva na medida em que não só permite adquirir conhecimento sobre determinado âmbito, mas também organizar este conhecimento para, posteriormente, poder reconstruí-lo num texto em outra língua.

Esse percurso pode ser esquematizado da forma seguinte:



No início dessa exposição, afirmamos que a tradução é um saber fazer que requer do tradutor uma série de competências entre as quais, conforme Hurtado (1997:1), podemos citar:

- uma **competência lingüística**: conhecimento profundo das duas línguas (compreensão da língua de partida e de expressão na língua de chegada);
- uma **competência extralingüística**: conhecimento enciclopédico, cultural,

temático;

- uma **competência “translatória”** ou de **transferência**: saber compreender o texto original e reexpresá-lo na língua de chegada de acordo com a finalidade da tradução e as características do destinatário, saber separar as duas línguas e saber enfrentar-se a diferentes tipos de texto;
- uma **competência profissional**: saber documentar-se, utilizar novas tecnologias e conhecer o mercado de trabalho.

Se levamos em conta essas competências e o exposto anteriormente sobre as UFE, vemos que sua identificação, descrição e tratamento podem ser elementos importantes no processo de tradução, uma vez que contribuem para a aquisição de cada uma dessas competências.

Para a **competência lingüística**, a fraseologia é importante porque fornece elementos para identificar os equivalentes dessas unidades bem como a análise de outros aspectos lingüísticos como os morfológicos, sintáticos e semânticos. Para a **competência extralingüística**, porque, a partir da organização dos mapas conceituais, serve para organizar e adquirir conhecimento sobre o texto a ser traduzido, o que lhe permitirá também melhorar sua **competência translatória**, na medida em que terá mais elementos e conhecimento para reexpresar o conteúdo do texto da língua fonte para a língua alvo. Finalmente, a partir dos conhecimentos adquiridos no próprio texto e organizado em mapas conceituais, poderá procurar informação complementar que lhe servirá de apoio para a tradução, implementando, assim, sua **competência profissional**.

Em suma, acreditamos que o estudo da fraseologia especializada, fundamentada na Terminologia, constitui-se uma ferramenta importante que auxilia o tradutor, por um lado, a compreender mundos diversos, o da língua de partida e o da língua de chegada, e a ampliar seu conhecimento sobre estes mundos e, por outro, a aproximar essas diversidades através da tradução.

BIBLIOGRAFIA

- BEVILACQUA, C. R. (2001). “Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE): elementos para su identificación y descripción”. En: CABRÉ, M.T.; FELIU, J. *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica* (DGES PB96-0293). Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, p. 112-142.
- BEVILACQUA, C. R. (1998). “Unidades Fraseológicas Especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento”. *Organon*, 26, vol. 12. Porto Alegre, Instituto de Letras/UFRGS, p. 119-132.
- CABRÉ, M. T. (2001). “Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica”. En: CABRÉ, M.T.; FELIU, J. *La terminología científico-técnica*:

reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, p.19-25.

CABRÉ, M. T. Consecuencias metodológicas de la propuesta teórica (I). En: CABRÉ, M.T.; FELIU, J. *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Univesitat Pompeu Fabra, p.27-36.

CABRÉ, M.T. et al. (2000). *És la terminologia un simple instrument d'ajuda a la traducció?* Conferencia apresentada no I Congresso de Tradução Científica. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Facultat de Traducció.

ESTOPÀ, R. (1999). *Extracció de terminologia: elements per a la construcció d'un SEACUSE (Sistema d'Extracció Automàtica de Candidats a Unitats de Significació Especialitzada)*. [Tese de doutoramento] Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada.

KRIEGER, M.G. (1998). "Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos". *Organon*, 26, vol. 12. Porto Alegre, Instituto de Letras/UFRGS, p. 19-31.

LORENTE, M.;BEVILACQUA, C.R. (2000). "Los verbos en las aplicaciones terminográficas". *Anais do VIII Simpósio Ibero-americano de Terminologia*. Rede Ibero-americana de Terminologia/União Latina.Lisboa, 14-17 de novembro 2000. (no prelo)

ANEXOS

Anexo 1 – Identificação de UFE em textos especializados²

As unidades terminológicas encontram-se marcadas em negrito e seus co-ocorrentes estão sublinhados. Estas unidades formam a UFE que ressaltamos em itálico.

- "... la latitud geográfica (cuanto más alejado está el lugar del Ecuador, tanto más bajo está el sol en invierno sobre este lugar); cuanto más bajo está el sol, es decir, cuanto más inclinados nos llegan sus rayos, menos calientan ..."

- "...se emplean elementos ópticos curvos, de modo que los rayos solares se concentran en un foco..."

"...el templo de Karnak, en Egipto, tenía la columnata orientada de modo que el día de solsticio de verano los rayos del sol naciente lo atravesaban completamente..."

"... Los rayos X y UV (xxx), son totalmente absorbidos por debajo de los 60 km, ..."

"... cuando el rayo solar incide por el hemisferio norte terrestre..."

² Fuente: ALEMANY, J. (1982). *Las otras energías. Energía solar, directa e indirecta. Eólica – Hidráulica – Biogas*. Barcelona: Círculo de Lectores.

Anexo 2 - Mapa conceitual (esboço)

